



VII ENLIJE

LETRAMENTO LITERÁRIO NO 6º ANO: A SIMBOLOGIA NA NOVELA *A BOLSA AMARELA* DE LYGIA BOJUNGA

Autor: Nadjane Moraes de Lima e Silva; Orientador: José Jacinto dos Santos Filho

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte- Profletras (nadjanemoraes5@gmail.com)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar na interpretação dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a compreensão dos elementos simbólicos presentes na novela *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga. Uma vez que, este tipo de literatura desperta a fantasia no leitor, permitindo aperfeiçoar suas potencialidades afetivas, promovendo a inclusão social, concedida pela variedade de símbolos que compõem esta obra, abrindo caminhos para a reflexão. Propõe-se um trabalho de leitura literária prazerosa, um desafio a se concretizar, dentro da disciplina Língua Portuguesa, que será abordar essa obra na sua integralidade. A seleção dessa novela, clássico da literatura infanto-juvenil, levou em consideração a realidade sociocultural dos estudantes, abordando questões atuais como conflitos com a família e consigo mesmo, valorizando o indivíduo com suas diferenças, possibilitando o amadurecimento do jovem leitor, consentindo seu reconhecimento como pessoa, equilibrando o real e o maravilhoso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e participante, de método interpretativo, tendo como principais contribuições teóricas referentes à leitura, letramento literário, novela literária e simbologia: Cosson (2016); Colomer (2003); Zilberman (2012); Moisés (2006); Aguiar e Bordini (1988); Todorov (2014); entre outros. O corpus da pesquisa será pela compreensão da obra e da simbologia presente nela, e a análise de dez diários de leitura produzidos pelos alunos leitores. Os resultados desse estudo permitirão descobrir se os discentes ampliaram sua visão de mundo através do letramento literário, tornando-se produtores de textos e leitores críticos, autores de sua própria história e de seus personagens.

Palavras chave: Leitura Literária, Letramento Literário, Simbologia.

Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco, professora de Língua Portuguesa do município de João Alfredo/PE. E-mail: nadjanemoraes5@gmail.com

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





1. INTRODUÇÃO

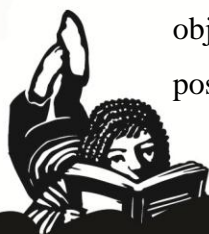
As dificuldades de leitura, escrita, interpretação, criticidade e também a falta de hábito de ler textos literários levam os alunos ao desinteresse pelos livros disponíveis nas bibliotecas escolares. Além de tudo isso, o fato de não serem incentivados durante a fase estudantil a praticar a leitura de textos literários, torna-os avessos a essa prática.

Por outro lado, toda a sociedade é consciente de que escola tem responsabilidade fundamental de transformar alunos em leitores; desta forma, ela deve promover a inserção e a convivência desses alunos com a cultura letrada, de modo que ler passe a ter um significado primordial e possibilite a aquisição de conhecimentos e oportunidade de crescimento pessoal. Toda leitura é importante, todavia a leitura literária é a mais relevante, uma vez que ela pode proporcionar uma inquietação e melhorar sua interação social. Então, a leitura de textos literários deve ser incentivada e praticada na sala de aula, desenvolvendo conversas, discussões e reflexões sobre temas que dizem respeito ao ser humano.

A literatura ocupa um espaço muito pequeno na escola, principalmente no Ensino Fundamental, já que não é disciplina obrigatória, costuma-se dar preferência ao estudo da gramática e a leitura de gêneros textuais diversos ao literário. Assim, o estudo dos textos literários depende, em grande parte, do professor para que se concretize no cotidiano escolar. As dificuldades encontradas são diversas: a falta de interesse e incentivo da família em relação à leitura; alunos com deficiências leitoras que, muitas vezes, chegam ao sexto ano sem saber ler, entre outras. Despertar a vontade de aprender nesses discentes é uma tarefa árdua e desafiadora.

Percebemos que desenvolver o gosto pela leitura nas crianças e adolescentes é fundamental para aproximá-los da leitura literária. Diante desse contexto, pensou-se que a leitura do livro *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, poderia funcionar como instrumento para ampliar a competência e habilidades leitoras dos alunos de um 6º ano de uma Escola Pública do Ensino Fundamental, uma vez que a Literatura Infanto-Juvenil é importante para a formação do indivíduo em razão do crescimento de si mesmo e por manter uma melhor relação com mundo em sua volta, levando à compreensão de certos valores da conduta humana e do convívio social.

Este artigo se justifica pelo fato de que “letrar literariamente” os alunos do Ensino Fundamental é abrir as portas para sua cidadania e para um futuro melhor. E este trabalho objetiva desenvolver o letramento literário, com os alunos do sexto ano, pois acreditamos na possibilidade de que, se dando continuidade a formação de leitores nas séries finais do Ensino





VII ENLIJE

Fundamental, pode-se minimizar a distância entre os leitores em formação e o texto literário. Além disso, faz-se necessário que os estudantes conheçam a produção de Lygia Bojunga que se destaca na literatura Infanto-Juvenil Brasileira, ao associar o real e o simbólico em suas obras, é também um instrumento relevante que promove a inclusão social.

A simbologia presente na obra é muito marcante, se elucida através do imaginário, por isso a relevância de discuti-la para investigar e analisar o real e o insólito que percorrem a narrativa, colocado pela autora numa perspectiva de levar o leitor a refletir sobre as questões do cotidiano. Esses elementos da narrativa simbólica intensifica essa interação do leitor com o texto, trazendo seus conhecimentos de mundo, trabalhando o progresso psicológico e o intelecto do aluno, fatos que ajudarão na sua compreensão e autonomia na leitura e na vida.

A novela literária *A Bolsa Amarela* surgiu como ponto de partida dessa pesquisa, porque é uma obra infanto-juvenil atrativa para a faixa etária dos alunos de 6º ano, pois mostram os conflitos existenciais da passagem da infância para a adolescência, dando-lhes direções para o autoconhecimento, percebendo assim suas próprias confusões internas. Trata-se de uma novela renomada, cuja leitura é imprescindível para motivação à formação do leitor, esse fato por si só, já justifica a escolha do texto em questão.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar, na interpretação dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a compreensão dos elementos simbólicos na novela *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga. E como objetivos específicos, compreender o processo de letramento literário dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental; Interpretar os elementos simbólicos destacados pelos alunos na novela *A Bolsa Amarela*; Analisar os diários de leitura produzidos pelos alunos leitores, referentes à novela citada.

2. A FORMAÇÃO DE LEITORES

São tempos muito difíceis para as escolas e para professores, saber motivar os alunos e torná-los leitores assíduos, é uma tarefa bastante desafiadora. Acredita-se que é na escola, que parte dos discentes terão o primeiro contato com a literatura e muitas vezes o único. É relevante que o aluno seja motivado, fazendo-se uma seleção com textos literários, tais como *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, na tentativa de conquistar novos leitores. Precisa ser bastante criteriosa a escolha das obras. A inteligência dos leitores não pode ser subestimada, eles podem ir muito além do que o formador imagina, basta direcioná-los para essa experiência.

O poder do livro na formação do ser humano é imensurável, ele proporciona o contato com diferentes vivências e experiências, sobretudo por meio da linguagem. E segundo Aguiar

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br





VII ENLIJE

e Bordini (1988, p. 9) é através desta que “o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com os outros homens e trocar experiências. É, portanto, na convivência social que nascem as linguagens, conforme as necessidades de intercâmbio”.

O encantamento pela leitura e a alegria de descobrir a magia dos livros literários, também depende do olhar do leitor e de como essa leitura é inserida em seu meio. É relevante que os primeiros contatos com a obra literária faça um paralelo com a realidade desse leitor, para que ele interaja e viaje nesse mundo da imaginação. “Ler um texto literário pode ser algo atraente, quase sensual, uma experiência de sensações, quase tátil”. (KEFALÁS, 2012. p.15). O aluno precisa cada vez mais de incentivo e motivação para ver a obra literária com outros olhos e não apenas como uma obrigação escolar. Pois, habitualmente, é isso que acontece na escola, a leitura forçosa, sem um objetivo concreto e completamente fora da realidade do estudante, resultando o repúdio às leituras da escola e também fora dela.

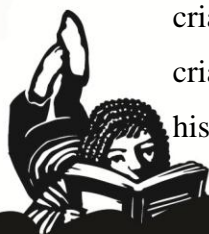
Afirmam Aguiar e Bordini (1988, p. 11): “Todas as pessoas, desde a infância, são, portanto, leitoras em formação, uma vez que estão constantemente atribuindo sentidos às mais diversas manifestações da natureza e da cultura”. As crianças e adolescentes precisam apenas ser incentivados a entrar nesse mundo, onde a leitura tenha significados para suas vidas.

Formar leitores, nunca foi uma tarefa tão difícil, mas é a leitura, especialmente a literária que permite crianças, adolescentes, jovens e adultos proporcionarem “um momento catártico”, de transformação, oportunizando um diálogo com o mundo interior e exterior, e, como dizem Aguiar e Bordini (1988, p. 13), “é um veículo primordial para esse diálogo”. Atingir essa significação mais ampla é o que se espera dos alunos ao lerem uma obra literária.

3. A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA

A atuação do professor é fundamental, no sentido de conscientizar os alunos de que a leitura também envolve aspectos relacionados ao simples prazer de ler, fator que precisa ser bastante explorado no Ensino Fundamental para que o estudante desenvolva o gosto pela leitura, principalmente a literária. Para Kleiman (2016, p. 15) “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”.

A literatura infanto-juvenil ajuda no crescimento emocional e cognitivo, favorecendo ao aluno, a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia, a criticidade, que são elementos relevantes para a formação da criança da sociedade contemporânea. As situações de interação, contato e manuseio de histórias de literatura infanto-juvenil, enriquecem o aprendizado de leitura e escrita.





VII ENLIJE

enredos instigantes que se encontram explícitos nos livros como uma chamada, um convite que fascina o jovem, proporcionando-lhe prazer e curiosidade.

Mas, para Zilberman (2012):

Até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. Esses fatos tornam problemáticas as relações entre a literatura e o ensino (ZILBERMAN, 2012, p.44).

Contextualizando o que foi dito por Zilberman, a escola ainda não está preparada suficientemente para vivenciar o texto literário como tal, ela os usa como pretexto para vivenciar conteúdos, quando deveria levar o aluno a refletir, discutir, interagir com a obra, trazendo-a para a sua vida. A literatura tem o poder de transformar vidas, provocando a reflexão sobre si mesmo, levando o leitor a ser coautor, reconstruindo a sua própria história, influenciando, assim, seu conhecimento e também os seus sentimentos.

Cosson (2016) comenta sobre o lugar que o texto literário ocupa na sala de aula:

Os textos literários ou considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura. Em seu lugar, entroniza-se a leitura de jornais e outros registros escritos, sob o argumento de que o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme parecer de certos linguistas. (COSSON, 2016, p.21).

A leitura de textos literários não deve ser apenas pretexto para cumprir tarefas epilinguísticas e sim despertar a criticidade nos alunos, o que não é uma atividade simples. A literatura precisa exercer sua função humanizadora, a escola necessita abrir suas portas para à mudança, ajudando na aproximação e interação do texto/leitor. Uma das ações mais importantes da leitura é o aluno participar ativamente construindo suposições e sentidos para o texto.

4. LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

O letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento, porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2016, p.17). O Letramento Literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue efetivar sozinha.

Souza e Cosson (2011, p. 103) dizem que:

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

O letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

De acordo com as palavras de Souza e Cosson, é necessário apropriar-se da literatura e construir sentidos a partir dela, levando os alunos para um contexto social onde se possam observar suas ações e valores que foram inseridos em sua vida, formando o leitor ideal, através do letramento literário.

Cosson (2016, p. 16) ainda diz que, “a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana”.

São muitos os desafios encontrados na sala de aula em relação à leitura. Como corresponder às expectativas de nossos alunos, trazendo a leitura literária de modo atrativo aos seus olhos, num mundo com uma diversidade tecnológica, nos levando a uma competição acirrada principalmente com o celular, internet, redes sociais e também a televisão? Então é nesse momento que o letramento literário precisa ser trabalhado em sala de aula, desenvolvendo-se questões importantes como a decodificação, interpretação e a construção do sentido do texto.

5. O GÊNERO NOVELA LITERÁRIA

A novela é um gênero literário quase desconhecido para o público escolar, principalmente no Ensino Fundamental, quase não aparece nos livros didáticos. A novela, muitas vezes, é confundida com o romance e até com o conto, por ter suas características parecidas e aproximadas com os dois gêneros literários. Causa também determinada confusão, quando não há conhecimento apropriado do gênero e compara-se ou acredita-se que seja a mesma coisa das populares telenovelas.

Na leitura de Soares (1993), Novela Literária é a forma intermediária, em extensão, entre o conto e o romance. Sendo mais reduzida que o romance, tem todos os elementos estruturadores deste, em número menor. Por esse sentido de economia, constrói-se um enredo unilinear, faz-se predominar a ação sobre as análises e as descrições e são selecionados os momentos de crise, aqueles que impulsionam rapidamente a diegese para o final. É notado que clímax e desfecho coincidem na novela autenticamente estruturada.

Ainda sobre o gênero em questão, diz Moisés (2006, p. 113):

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

Encarada como modo de conhecimento, a Novela ilude e mistifica, por imprimir aos episódios um movimento acelerado e cheio de novidades, que não pode ser o do cotidiano. [...] A novela contempla, não indaga, finge, não questiona, fantasia, não interroga.

A principal característica da novela é a pluralidade dramática, pois apresenta diversos enredos no desenrolar da narrativa, estabelecendo conexões entre si. O enredo segue numa sequência de fatos, o que não impede de haver modificações durante a narrativa. A novela acontece em tempo histórico, sendo determinado pelo calendário e pelo relógio, o presente prevalece.

6. O DIÁRIO DE LEITURA

O Diário de leitura é um gênero textual ainda visto como novidade, já que não era tratado nas escolas e tão pouco no livro didático, mas vem ganhando espaço com o passar do tempo. Trata-se de um gênero que ajuda o aluno a aprofundar sua compreensão sobre determinado texto, na verdade, é um diálogo reflexivo entre leitor e autor que fica registrado nas escrituras do diário. É interessante ser trabalhado em sala de aula, já que é considerado um instrumento de aprendizagem relevante, que pode fomentar o prazer de redigir dos discentes, ajudando-os a ter posicionamento crítico diante dos textos. Inclusive, o Diário de Leitura pode se tornar uma prática de estudos, um instrumento muito eficaz de aprendizagem, que se bem orientada e estimulada, será levada pelo aluno por toda sua vida escolar.

De acordo com Machado, Lousada e Tardelli (2007, p. 11) O Diário de Leitura é um gênero “pouco divulgado e explorado” devido à falta de conhecimento do mesmo. “Existe uma “super” valorização do ensino dos chamados *gêneros públicos*”. Esses gêneros públicos seriam notícias, textos jornalísticos, editoriais, crônicas, limitando-se a gêneros mais comuns em sala de aula, muitas vezes, por conta do próprio planejamento que não tem inserido Diário de Leitura e também por desconhecimento da relevância desse instrumento para atividade interpretativa.

Também existe uma concepção errônea de que o diário de leitura não passaria de uma escrita íntima, de caráter privado, em que se depositariam “apenas” as experiências e os sentimentos pessoais do leitor. (MACHADO, LOUSADA E TARDELLI, 2007, p.11-12).

Em outras palavras, o Diário de Leitura ainda é confundido com diário pessoal. Contudo é interessante estabelecer comparações dele com outros gêneros textuais, para que sejam detectados pontos distintos e semelhanças entre ambos e assim entender-se melhor as





características do Diário de leitura e sua relevância para o ensino, não só de Língua Portuguesa, mas de qualquer outra disciplina. Essa prática diarista torna-se um desafio para os alunos que leem pouco e que precisam adquirir este hábito, se realmente se comprometerem com o trabalho proposto, eles serão protagonistas na construção do sentido do texto, desenvolvendo suas próprias estratégias de leitura, produção de texto e estudos em geral.

7. A SIMBOLOGIA DO TEXTO LITERÁRIO

A simbologia, nos textos literários, está presente desde as mais antigas narrativas da humanidade, como os mitos, epopeias e contos orais populares e contos de fadas. A simbologia é nada mais que o sentido figurado, empregado nas palavras, associadas ao significado do texto, para então se perceber o efeito, ideias, enfim, a mensagem reflexiva intencionada pelo escritor para seu possível leitor. Todorov (2014, p.22) afirma que “Um texto ou um discurso se tornam simbólicos a partir do momento em que, por um trabalho de interpretação, descobrimos neles um sentido indireto”. Portanto não é possível fazer a interpretação desses símbolos isoladamente, é preciso haver todo um contexto para o entendimento do elemento simbólico.

Os textos literários muitas vezes apresentam uma diversidade de elementos simbólicos, deixando alguns acontecimentos implícitos, abrindo espaço para que o sujeito reflita suas próprias atitudes na sociedade. Geralmente trazem uma denotação ligada aos conflitos internos que refletem o próprio amadurecimento do ser, fator crucial na formação da criança em relação a si mesma a ao mundo que vivem.

Conforme Colomer (2003):

Nelas predominam a descrição de situações familiares conflituosas, às vezes com uma atitude crítica em relação à atuação dos adultos, assim como o enfrentamento com a dor inerente à condição humana. Estes temas estão frequentemente associados à descrição de uma sociedade moderna cheia de conflituosas sociais, como pano de fundo da narrativa, assim como a descoberta do amor como força positiva para o amadurecimento pessoal dos protagonistas (COLOMER, 2003, p. 229).

Geralmente, na ficção simbólica, uma das temáticas mais abordadas são as relações familiares e afetivas, às vezes trazendo travessuras de personagens no contexto familiar, como é o caso da obra *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, que será tratada neste artigo. A obra é rica em símbolos e com vários enigmas, e o leitor deve procurar as soluções em seu interior, o que é bastante subjetivo.

8. A SIMBOLOGIA PRESENTE EM A BOLSA AMARELA

A obra conta a história de Raquel, uma menina que entra em conflito com ela mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades (que ela esconde numa bolsa amarela)





VII ENLIJE

vontade de ser *gente grande*, a de ter nascido menino e a de se tornar escritora. A partir dessa revelação – por si mesma contesta à estrutura familiar tradicional para a qual “criança não tem vontade” – essa menina sensível e imaginativa relata o seu dia a dia, juntando o mundo real da família ao mundo criado por sua imaginação fértil e povoado de amigos secretos e fantasiosos. Ao mesmo tempo em que se sucedem episódios reais e inusitados, a menina, como personagem, segue rumo à sua afirmação como pessoa.

O livro “*A Bolsa Amarela*” de Lygia Bojunga apresenta em seu contexto muitas simbologias e alegorias, ela mostra o real e o insólito em sua obra através de metáforas, oferecendo ao leitor situações da vida cotidiana. Todorov (2004, p.22) diz que “um texto ou um discurso se tornam simbólicos a partir do momento em que, por um trabalho de interpretação, descobrimos nele um sentido indireto”. Os símbolos na obra *A Bolsa Amarela* foram interpretados correlacionando os sentimentos e pensamentos que rondavam a vida familiar de Raquel, a protagonista da história, que fala de seus dramas, de suas frustrações enquanto criança, levando o leitor a uma possível identificação com a personagem principal. No desenrolar da narrativa, Raquel expõe três desejos que ora crescem com rapidez, ora diminuem, diante de algumas situações vivenciadas, desejos estes, que são escondidos dentro de uma bolsa amarela, que figura a nossa consciência e nosso interior. De certa forma, a bolsa pode ser os nossos pensamentos, que guardam tanta coisa, alegrias, tristezas, lembranças e sonhos que só nós conhecemos. Então são esses sonhos que Raquel guarda com ela, a vontade de ser grande, de ser homem e de ser escritora, sentimentos que desencadeiam muitas situações em sua vida e vão fazendo-a amadurecer no decorrer da narrativa.

Quanto ao sentido que essas simbologias representam no texto, Todorov (2004, p. 25) afirma que:

O “sentido” é o sentido interno da obra, que inclui tanto o sentido direto quanto o indireto (é mesmo intencionalmente que o autor usa metáforas, ironias e subtendidos), enquanto a “significância” resulta da inclusão da obra em outro contexto.

Raquel é a filha caçula de uma família grande, de quatro irmãos, rejeitada por eles, sente-se oprimida e solitária. Ela cria um mundo imaginário, onde pode ser ela de verdade, falar o que pensa e fazer o que tem vontade, realizando suas fantasias. Os amigos fictícios de Raquel, são personagens inusitados com características de humanos, são eles um galo (com o pensamento costurado, lembrando as pessoas reprimidas e que não tem a oportunidade de





VII ENLIJE

falar o que pensam), um alfinete de fralda, um guarda-chuva, um carretel de linha que trazem consigo muitas simbologias.

A obra trata-se de uma narrativa simbólica, apresenta constantemente elementos sobrenaturais, no caso dos objetos e do galo que fala com a personagem, escrevem cartas e bilhetes e vivem situações incomuns à realidade. Essas vontades de Raquel, que crescem dentro da bolsa amarela, podem ser comparadas aos nossos pensamentos, que muitas vezes ficam reprimidos e sem oportunidade de serem expressos e também aceitos pelo outro. Muitas vezes esses pensamentos e desejos se tornam tão visíveis, que as pessoas passam a ter percepção sem que nós percebamos. Raquel tenta a qualquer custo realizar suas vontades, mesmo que para isso tenha a necessidade de fantasiar um mundo só seu, onde ninguém a reprima e nem zombe de seus desejos, pois é assim que ela se sente dentro de sua casa, sem apoio dos seus pais e de seus irmãos.

Sobre todo esse simbolismo presente na obra *A Bolsa Amarela*, nos apropriamos das ideias de Cassirer (2001, p. 31) ao dizer que:

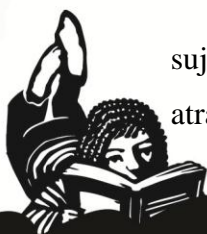
O signo não é um invólucro fortuito do pensamento, e sim o seu órgão essencial e necessário. Ele não serve apenas para comunicar um conteúdo de pensamento dado e rematado, mas constitui, além disso, um instrumento, através do qual este próprio conteúdo se desenvolve e adquire a plenitude do seu sentido. [...] Todo pensamento rigoroso e exato somente vem a encontrar sustentação no simbolismo e na semiótica sobre os quais se apoia.

Esses símbolos tornam a narrativa mais atrativa, levando a criança e o jovem a viajar nas suas fantasias, encontrando-se com personagens sobrenaturais, ponto forte da interação do leitor com a obra. O mais importante, é quando esse leitor trás esse maravilhoso para o mundo real, num processo de letramento literário, despertando sentimentos, à medida que se aprofunda no texto e o relaciona com a sua vida.

9. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa com o livro *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga Nunes, será desenvolvido na turma do 6º ano do Ensino Fundamental, na cidade de João Alfredo-PE. Essa obra literária foi selecionada por ser um texto atual e dinâmico. A referida turma contém 26 discentes, todos eles participarão das oficinas propostas, porém, apenas 10 alunos serão analisados.

Essa pesquisa é qualitativa de tipo participante, envolvendo a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa interpretativa da leitura da novela literária, através de elaboração de um Diário de Leitura. A intervenção será baseada na sequência





VII ENLIJE

básica e duas das contextualizações da sequência expandida: a poética e a presentificadora, propostas por Cosson.

CRONOGRAMA DAS OFICINAS PROPOSTAS

OFICINAS	DURAÇÃO
➤ 1ª OFICINA: MOTIVAÇÃO	1 aula de 50 minutos
➤ 2ª OFICINA: INTRODUÇÃO	1 aula de 50 minutos
➤ 3ª OFICINA: LEITURA	4 aulas de 50 minutos
➤ 4ª OFICINA: INTERPRETAÇÃO	2 aulas de 50 minutos
➤ AVALIAÇÃO	Durante o processo da aprendizagem

1ª OFICINA: A MOTIVAÇÃO (1 AULA DE 50 MINUTOS)

Ouvir e cantar a música: “Ser diferente é normal”, nas vozes de Gilberto Gil e Preta Gil, como forma de sensibilização, um recurso didático motivador, para que os alunos se adentrem na leitura da obra *A Bolsa Amarela*, proporcionando uma aula mais dinâmica. Com o intuito de vivenciar o letramento literário, mexendo com a inteligência emocional desses discentes. O objetivo é fazer com que reflitam sobre as diferenças que existem entre as pessoas e que devemos nos aceitar do jeito que somos e aceitar as pessoas do jeito que elas são. Que temos direito de sonhar e lutar para realizar nossos sonhos e não podemos reprimir os nossos desejos e não ter medo de falar sobre nossos sentimentos e conflitos familiares. Não podemos nos calar, mas sim conquistar o respeito das pessoas em relação as nossas vontades e necessidades que surgem no decorrer da existência. É relevante que os alunos percebam que muitos obstáculos precisam ser superados, principalmente o do julgamento alheio. E compreendam também que podemos ser felizes como somos, sem a necessidade de agradar o outro.

Deve-se utilizar a música como antecipação e motivação para a leitura da obra *A Bolsa Amarela*.

RECURSOS: Multimídia, *slide* com a música, letra da música impressa em papel ofício.

2ª Oficina – Introdução: Apresentação do autor e da obra (1 aula de 50 minutos)

Breve apresentação da autora Lygia Bojunga Nunes, explorando alguns aspectos da temática da obra *A Bolsa Amarela*.





VII ENLIJE

RECURSOS: Multimídia, *slides* do PowerPoint, livros originais e impressos da obra *A Bolsa Amarela*.

3º Oficina – Leitura: Leitura da obra com intervalos e intervenção do professor (4 aulas de 50 minutos)

Leitura compartilhada da obra *A Bolsa Amarela*, realizando intervalos relevantes com intervenções, para uma melhor compreensão do texto. Discussão do texto focando nos elementos simbólicos presentes na obra. Nesse momento também será trabalhado a sequência poética e presentificadora.

RECURSOS: Livros e cópias impressas da novela *A Bolsa Amarela*.

4ª Oficina – Interpretação: Construção do sentido do texto (2 aulas de 50 minutos)

Interpretação da novela *A Bolsa Amarela*, construindo sentidos subjetivos, através de discussão e produção de diário de leitura.

RECURSOS: Livro *A Bolsa Amarela*, papel sulfite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa será bastante relevante no auxílio para a formação de alunos leitores, críticos e produtores de textos, conhecedores dos elementos simbólicos presentes na novela *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, passando a observar as várias possibilidades de leitura e interpretação. O letramento literário é fulcral para estimular a leitura na escola, o professor deve ser mediador dessa abordagem textual, motivando e incentivando, dando oportunidade ao aluno de refletir e relacionar os significados cominados à obra literária com questões sociais e sua realidade de vida.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CASSIRER, Ernest. **A Filosofia das Formas Simbólicas**. Tradução Marion Fleischer. – São Paulo: Martins Fontes, 2001. – (Coleção Tópicos).

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo. Global, 2003

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br





VII ENLIJE

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula.** UNESP, Agosto-2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>

KEFALÁS, Eliana. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção formação de professores).

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** 16ª Edição. São Paulo, Pontes Editores, 2016.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Trabalhos de Pesquisa: Diários de Leitura para a Revisão Bibliográfica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MOISÉS, Massaud, 1928. **A criação Literária: Prosa 1.** 20ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2006.

NUNES, Lygia Bojunga. **A Bolsa Amarela.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários.** São Paulo: Ática, 1993.

TODOROV, Tzvetan. **Simbolismo e interpretação.** Trad. Nícia Adan Bonatti. I Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino de Literatura (livro eletrônico).** Curitiba, PR. Editora Ibplex, 2012, (Série Literatura em Foco), 2Mb, PDF.

